



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6512 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

ABORDAGENS DOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS SOBRE A QUESTÃO DAS AULAS ONLINE DURANTE A PANDEMIA

José Carlos Lima - ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

*

RESUMO

A Covid-19 tornou o mundo estranho. Para muitos, os esforços para estancar a pandemia iniciaram um recinto sem precedentes de nossas vidas dentro das paredes familiares de nossas casas, ao mesmo tempo em que aumentamos nossa dependência da mídia digital para manter conexões pessoais e profissionais. Observando a pandemia se desenrolar, torna-se importante discutimos não apenas seus efeitos pessoais, mas também como considerá-la como etnógrafos e educadores. Mover métodos on-line pode ser uma parte da resposta, mas aqui argumentamos que os etnógrafos também devem considerar a pandemia de Covid-19 - e mais explicitamente, a expansão das tecnologias e plataformas de comunicação digital dentro dela - como uma "crise reveladora". Nesse contexto, propõe-se uma série de "abordagens" para a atenção etnográfica neste momento de múltiplas transformações culturais, materiais e políticas.

Palavras-Chave: Pandemia. Ensino Fundamental. Ensino a distancia, Etnografia.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto a Pandemia do COVID-19 segue seu curso, muitos governos estão implementando medidas que limitam o número de pessoas que se reúnem em locais públicos. Tais medidas interromperam o funcionamento normal das escolas e universidades.

Como a duração de tais medidas foi extensa - e é provável que continue em alguns países por um certo tempo até que uma vacina se torne disponível - os líderes de instituições de ensino públicas e privadas criaram métodos alternativos

para que alunos e professores continuem com suas aulas, quando não é possível frequentar a escola e estiver trabalhando em métodos que tornem as escolas aptas para trabalhar em um ambiente seguro.

Embora os alunos com acesso a dispositivos digitais e internet possam não ser a maioria na maioria dos países, apoiar os governos no estabelecimento de formas eficazes de educação on-line liberará capacidades e recursos institucionais, a fim de

redirecionar o foco para oferecer métodos alternativos de aprendizagem para os alunos que não tem oportunidades semelhantes.

Esta seleção anotada de recursos educacionais on-line destinados a alunos, professores e pais, visa apoiar governos e outros líderes da educação, à medida que pesquisam e avaliam diferentes maneiras de continuar educando os alunos durante a Pandemia do COVID-19.

A hipótese norteadada neste estudo propõe-se na perspectiva de que os recursos educacionais podem ser usados por aqueles que projetam ou aprimoram um plano de continuidade da educação, incorporando diretamente alguns desses recursos em seu plano ou usando-os como modelo para desenvolver seus próprios materiais educacionais on-line.

O presente tem como objetivo traçar considerações sobre as abordagens dos estudos etnográficos sobre a questão das aulas online durante a pandemia.

Metodologicamente, utilizou-se o método de revisão da literatura para o desenvolvimento deste trabalho, com abordagem qualitativa, ou seja, aquela que não pode ser traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, alcançando várias interpretações de uma análise. Dessa maneira, parte-se do princípio de que a abordagem de cunho qualitativo, sendo aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, ou seja, a informação coletada pelo pesquisador, não sendo expressa em números e as conclusões neles baseados representam um papel menor na análise.

2 OS IMPACTOS DA PANDEMIA FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Quando a pandemia de Covid-19 atingiu o Brasil, as escolas foram os primeiros estabelecimentos a fechar. Agora, mais de um mês em medidas de isolamento social, a forte desigualdade do país criou duas realidades paralelas para crianças e adolescentes em idade escolar. No ensino particular, os alunos estão tentando se adaptar a ter aulas remotamente e enfrentando toneladas de trabalhos

de casa, enquanto as

crianças das escolas públicas enfrentam o desafio de aprender sozinhas e manter a nutrição sem o almoço escolar gratuito.

Embora todo o país tenha sido profundamente afetado pela dura ruptura nas rotinas, a educação deve ser um dos setores que trará os efeitos duradouros da pandemia por um longo tempo. Em 1º de abril, o governo Jair Bolsonaro emitiu um decreto provisório que suspende a obrigação de ter 200 dias no ano letivo, desde que as escolas ofereçam um mínimo de 800 horas exigidas por lei. Consultados pelo Relatório Brasileiro, representantes do Ministério da Educação disseram que caberá a cada instituição definir suas normas e cronograma (SCHNEIDER, 2020).

O acesso desigual das ferramentas digitais, conectividade e falta de treinamento impõem desafios invisíveis para governos, escolas e professores para envolver os alunos na educação a distância durante a pandemia do COVID-19. Essa mudança abrupta afeta todos os atores nos sistemas educacionais, mas os estudantes socioeconômicos baixos podem ser atingidos criticamente, com isso os governos estão preocupados com o risco de aprofundar as já grandes lacunas de aprendizado entre grupos socioeconômicos e a taxa de evasão escolar.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estima que o fechamento de instituições de ensino devido à pandemia agora afeta metade dos estudantes do mundo - 890 milhões em 114 países. O ensino virtual agora é uma nova rotina para alguns alunos, embora haja enormes desafios em torno dele. Enquanto isso, para outros estudantes, esse tipo de educação ainda não é possível, dada a desigualdade social presente em muitos países, inclusive no Brasil (UNESCO, 2020).

Segundo a professora Claudia Costin (2020), fundadora e diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (Ceipe-FGV) enfatiza que, vivemos em meio ao que é potencialmente uma das maiores ameaças de nossa vida à educação global, uma gigantesca crise educacional. Em 28 de março de 2020, a pandemia do COVID-19 está fazendo com que mais de 1,6 bilhão de crianças e jovens estejam fora da escola em 161 países. Isso é quase 80% dos estudantes matriculados no mundo. Já estávamos enfrentando uma crise global de inclinação, pois

muitos estudantes estavam na escola, mas não estávamos aprendendo as habilidades fundamentais necessárias para a vida.

2.1 DA ABORDAGEM ETNOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO E AS IMPLICAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DAS AULAS ONLINE DURANTE A PANDEMIA

O Brasil agora é um epicentro do coronavírus, recentemente, tornou-se o país com o segundo maior número de casos no mundo, depois dos Estados Unidos. Quase 40 milhões de crianças frequentam escolas públicas no Brasil, uma matrícula superior à população da maioria dos países do mundo. Metade deles já enfrenta a pobreza no aprendizado, que o Banco Mundial define como incapaz de ler e entender um texto simples aos 10 anos. Sem surpresa, a maioria das crianças que sofrem com essa crise de aprendizado é de comunidades historicamente marginalizadas - afro-brasileiros, indígenas, rural e pobre.

Medidas de isolamento para conter a disseminação do COVID-19 significa que os pesquisadores sociais que realizam trabalhos de campo (entrevistas, grupos focais, observação de participantes, etnografias etc.) agora enfrentam o desafio de atrasar ou reinventar seus métodos, que eles podem continuar suas pesquisas até que essas medidas sejam relaxadas. A pesquisa social é realizada on-line há muitos anos, é claro. Existem muitos exemplos de uso de ferramentas de pesquisa on-line ou análise de conteúdo ou etnografia usando interações on-line existentes como material de pesquisa.

Existe um interesse crescente no uso de técnicas antropológicas na pesquisa educacional e etnográfica. Os antecedentes de muitos pesquisadores, no entanto, contêm pouco treinamento ou experiência com esse tipo de pesquisa, também denominada qualitativa, fenomenológica ou etnográfica. Como a metodologia etnográfica difere significativamente das abordagens de pesquisa mais comumente usadas em educação é importante esclarecer sua lógica e seus processos de coleta de dados. É essencial entender as maneiras pelas quais as abordagens etnográficas diferem de outras, porque elas representam afirmações fundamentalmente diferentes sobre a natureza do comportamento humano e as melhores maneiras de entendê-lo (SCHRITZMEYER, 2007).

É possível refletir a perspectiva da abordagem etnográfica na educação e as implicações sobre a questão das aulas online durante a pandemia do Covid 19, nesta perspectiva os etnógrafos estabeleceram vários métodos e técnicas para se tornar parte da cultura que estudam. Os métodos utilizados são cruciais na obtenção dos dados desejados para as pesquisas. Assim, a maioria dos estudos etnográficos é focada em métodos e técnicas (GEERTZ, 2002).

Embora o método etnográfico seja usado em tais abordagens, há pontos a serem levados em consideração, problemas que podem ser encontrados e exemplos de pesquisas sobre essas questões. Os benefícios e sugestões práticas que essas fontes oferecem aos pesquisadores que aplicam o método etnográfico são indiscutíveis. Em outras palavras, as anotações e experiências de etnógrafos são um

guia para os pesquisadores. A esse respeito, os exemplos de pesquisa que as pessoas que aplicam o método etnográfico oferecerão desempenharão um papel fundamental no aumento da diversidade e no desenvolvimento de técnicas de pesquisa, sobretudo, no âmbito da educação (BOGDAN, 1994).

Os estudos do nosso contexto contemporâneo sobre as implicações sobre a questão das aulas online durante a pandemia tornaram-se preocupantes para os pesquisadores acostumados a investigar fenômenos sociais "no campo". Afinal, a etnografia - a prática de pesquisa de trabalho de campo imersivo e de longo prazo - define há muito tempo o método que antropólogos como é comumente utilizado para dar sentido ao mundo.

Do ponto de vista Geertz (2002) a experiência incorporada do etnógrafo e o envolvimento sustentado com interlocutores locais em um determinado local têm sido uma maneira valiosa de reunir vários conhecimentos situados para produzir retratos diferenciados, não apenas das culturas locais, mas também de dinâmicas globais como migração transnacional, terrorismo, movimentos sociais, capitalismo e mudanças climáticas.

A mídia digital do tipo para o qual nos voltamos rapidamente nesta crise da pandemia oferece uma ferramenta de comunicação útil para a realização de entrevistas ou reuniões; Contudo, não é universalmente disponível nem confiável para todos os pesquisadores e seus sujeitos. Além disso, a mídia digital apaga da visão o contexto

social dessas conversas, na melhor das hipóteses, complementando em vez de substituir as trocas pessoais.

Para fundamentar este estudo, considerou-se pertinente entrevistar 2 (duas) professoras da rede de ensino municipal da cidade da Salvador, Ba, o contato foi realizado via aplicativo de "Whatsapp" devido as exigências de isolamento social disposto no período vigente por causa da pandemia. Ambas as professoras lecionam há mais de 10 anos, no Ensino Fundamental.

Assim, os relatos sobre as implicações sobre a questão das aulas online durante a pandemia, foram os seguintes:

Professora 1- A primeira coisa a considerar é que será um efeito variável. Tendemos a considerar nossos sistemas escolares de maneira uniforme, mas, na verdade, as escolas são muito diferentes em suas operações e têm impacto nas crianças, assim como nossos próprios alunos são muito diferentes uns dos outros. Os nossos alunos têm origens muito diferentes e têm recursos, oportunidades e apoio muito diferentes fora da escola. Agora que toda a sua vida de aprendizagem, bem como a sua vida física real, estão fora da escola, essas diferenças e disparidades entram em cena vívida. Alguns alunos ficarão bem durante esta crise porque

terão oportunidades de aprendizado de alta qualidade, seja escolar formal ou escolar informal de algum tipo, juntamente com várias oportunidades de enriquecimento. Por outro lado, outros alunos não terão acesso a nada de qualidade, e, como resultado, estará em enorme desvantagem. De um modo geral, os mais desafiados economicamente em nossa sociedade serão os mais vulneráveis nesta crise, e os mais favorecidos provavelmente sobreviverão sem perder muito terreno.

Professora 2- Indiscutivelmente, as escolas deveriam ter feito há muito tempo, abrindo toda a fronteira do aprendizado fora da escola, em virtude de garantir que todos os alunos tenham acesso à tecnologia e à Internet de que precisam para serem conectados fora do horário escolar. Os estudantes em certos distritos escolares não têm essas verbas agora, porque muitas vezes não têm orçamento para isso, mas os contribuintes federais, estaduais e municipais estão começando a ver o imperativo de se unir para atender a essa necessidade devido a pandemia que estamos vivendo nos dias atuais.

Diante dos relatos das duas professoras, verifica-se que, o atual contexto global implora pelo entendimento muito contextualizado de práticas, valores e políticas em mudança que a etnografia pode fornecer no âmbito educacional, mesmo que a opte por

uma possibilidade logística. No entanto, argumento que o pensamento etnográfico sobre o quê, onde e com quem da pesquisa social sugere estratégias analíticas e metodológicas para abordar as contingências atuais da (im) mobilidade da pesquisa, bem como iluminar elementos importantes de nossa realidade escolar especialmente nas escolas públicas.

De acordo com Guimarães (2009) além de expandir nosso conjunto de ferramentas de pesquisa, a abordagem etnográfica também pode nos ajudar a entender a dinâmica do momento sem precedentes em que nos encontramos. Por exemplo, a tensão entre “globalismo” e nacionalismo emergiu como uma característica crucial da crise atual. À medida que os líderes correm para localizar a fonte do vírus, fechar fronteiras, regular o movimento doméstico e reforçar as economias instáveis, o significado e a forma do nacionalismo estão sendo reformulados.

A pandemia generalizou essas vulnerabilidades, embora de maneira desigual, de modo que ninguém possa assumir a posição do sujeito que pode entrar sem problemas nos espaços de perigo e operar com autoridade; no entanto, algumas populações ainda enfrentam menos segurança e mais riscos do que outras (BAZZO, 2020).

As escolas são fundamentais para o desenvolvimento e o bem-estar de

crianças e adolescentes e fornecem a crianças e adolescentes instrução acadêmica, habilidades sociais e emocionais, segurança, nutrição confiável, terapia física / de fala e de saúde mental e oportunidades de atividade física, entre outros benefícios. Além de apoiar o desenvolvimento educacional, as escolas desempenham um papel crítico na abordagem da desigualdade reflexivo e social. Assim sendo, é fundamental refletir sobre abordagem etnográfica na educação e as implicações sobre a questão das aulas online durante a pandemia.

Deste modo, é extremamente importante o desenvolvimento de estratégias que possam ser revisadas e adaptadas, dependendo do nível de transmissão das aulas, e com o reconhecimento das dificuldades e limitações de cada alunos, visando fomentar abordagens de aprendizagem significativo e efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil está enfrentando essa situação sem precedentes em uma área que tradicionalmente não possui cultura digital, trabalho remoto ou educação a distância. Isso é novo e complexo para quem trabalha com educação básica em escolas públicas.

Existem poucos dados disponíveis na literatura sobre surtos de coronavírus para orientar os países sobre o uso de fechamentos de escolas ou outras práticas de distanciamento social das escolas durante a pandemia do COVID-19. As evidências disponíveis são consistentes com uma ampla gama de impactos do fechamento das escolas, desde pouco efeito na redução da transmissão até efeitos mais substanciais. No entanto, os custos econômicos e os possíveis danos do fechamento da escola são, sem dúvida, muito altos.

Nota-se que, a necessidade de educação em casa através dos recursos disponíveis persistirá mesmo após a crise imediata e, portanto, existem planos para continuar a usar esse meio. Também estamos nos preparando de outras maneiras para a próxima etapa da crise. Menciona-se que, a sociedade civil no Brasil já está organizando um conjunto de ferramentas para ajudar as escolas a resolver desafios quando as crianças estão de volta à escola.

Repensar o lugar da etnografia pode significar envolver fenômenos mais próximos de casa do que o sujeito da pesquisa sugere originalmente, alunos, pais e educadores de todo o mundo estão sentindo o extraordinário efeito cascata do novo coronavírus, à medida que as escolas são fechadas e os métodos de quarentena

são ordenados para lidar com a pandemia global. Enquanto governos e autoridades de saúde estão fazendo o possível para desacelerar o surto, os sistemas educacionais globais estão colaborando para responder coletivamente e fornecer educação de qualidade para todos durante esses momentos difíceis.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE BAZTÁN, A. (Coord.) . **Etnografía. Metodología cualitativa en la investigación sociocultural**. Barcelona: Marcombo. 1995.

BAZZO, Juliane. **Escola em quarentena: novos desafios**, velhos dilemas. Disponível em< <https://confinaria.hypotheses.org/744>>. Acesso em 27 junho 2020.

BOGDAN, R. C. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Coleção Ciências da Educação. Porto: Editora Porto, 1994.

CARA, Daniel. **Desafios e transformações frente à pandemia do Coronavírus marcam a data em Roraima**. Disponível em< <http://portal.rr.gov.br/index.php/component/k2/item/1683-dia-da-educacao-desafios-e-transformacoes-frente-a-pandemia-do-coronavirus-marcam>>. Acesso em 22 junho 2020.

COSTIN, Claudia. **Os desafios da educação pós-pandemia**. Disponível em< <https://www.unifor.br/-/os-desafios-da-educacao-pos-pandemia-segundo-claudia-costin>>. Acesso em 26 junho 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Representação da Unesco no Brasil**. Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – adotada em Londres, em 16 de novembro de 1.945, emendada pela Conferência Geral nas suas 2^asessões. Brasília, DF, 2020.

GEERTZ, C. **Estar lá**: a antropologia e o cenário da escrita. In: GEERTZ, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, p.11-40, 2002.

GUIMARÃES, Artur Queiroz et al. **Etnografia na pesquisa em ensino de ciências no Brasil**: análise de dois referenciais teórico-metodológicos importantes no campo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ABRAPEC, 2009.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Etnografia como Prática e Experiência**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 129-156, Jul./Dez. 2009.

SANTOS, Alexsandro. **Educação na pandemia**: o retorno às aulas presenciais frente à COVID-19. Disponível em< <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/educacao-na-pandemia-o-retorno-as-aulas-presenciais-frente-a-Covid-19>>. Acesso em 26 junho 2020.

SCHRITZMEYER, Ana Lúcia Pastore. **Etnografia dissonante dos tribunais do júri**. Tempo soc., São Paulo , v. 19, n. 2, p. 111-129, Nov. 2007

SCHNEIDER, Alexandre. **Educação na pandemia**: o retorno às aulas presenciais frente à COVID-19. Disponível em< <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/educacao-na-pandemia-o-retorno-as-aulas-presenciais-frente-a-Covid-19>>. Acesso em 26 junho 2020.

elsolrac@gmail.com